



Movimento Contra o Fechamento da Farmácia Popular – Rede Própria

Email/Telefone/Whats app

Carta Aberta ao Excelentíssimo Senhor Ministro da Saúde Ricardo Barros e ao Conselho Nacional de Saúde

Senhor Ministro,

Como é de conhecimento de V. Ex.a., em 30 de março de 2017, a Comissão Intergestores Tripartite(CIT) decidiu pela interrupção da Farmácia Popular-REDE PRÓPRIA(PFP-RP). É sabido que o Programa Farmácia Popular possui duas modalidades:

- FARMACIA POPULAR-REDE PRÓPRIA, parceria entre Governo Federal e municípios, que possui 112 tipos de medicamentos essenciais e custa 100 milhões anualmente e;
- AQUI TEM FARMACIA POPULAR, parceria do Governo Federal com drogarias da rede privada, que possui 25 tipos de medicamentos e custa 2 Bilhões e 600 Milhões/ano.

É Imperativo destacar que o medicamento é um bem social, prevenindo e curando doenças ou aliviando seus sintomas. Além disso, estudos citam que existe comprometimento de renda com gasto em medicamentos, o qual pode levar famílias a riscos de saúde ainda maiores, como a redução da compra de alimentos, ficando ainda mais susceptíveis a problemas de saúde e tornando-as mais pobres ou até mesmo indigentes (1, 1a)

O Ministério da Saúde informa que o Programa Farmácia Popular-Redeprópria(PFP-RP) representa uma despesa para o Governo Federal, todavia, o atendimento a milhões de pessoas anualmente, previne internações hospitalares de um setor que consome 87,7% do Orçamento Federal para a Saude(1b)

O Ministério da Saúde cita que gasta anualmente R\$ 100 milhões com o PFP-RP, porém, não observa que as vendas dos medicamentos nas farmácias do PFP-RP(paciente paga parte dos medicamentos), devolvem aos cofres do Governo Federal, milhões de reais por ano.

O Ministério da Saúde alega que a extinção do PFP-RP ampliará verba enviada aos municípios para compra de medicamentos, passando de R\$ 5,10/habitante/mês para R\$ 5,58/habitante/mês, todavia, não menciona que este valor de 100 milhoes, dividido pelos 5.570 municípios brasileiros, acrescentaria R\$ 17.953,32 /ano e cerca de R\$ 1.500,00(Um mil e quinhentos reais) mensalmente, sendo, pois, inexpressivo para o atendimento da população nos postos de saúde.

O Ministério da Saúde aponta que a população não será prejudicada pois será mantida a segmentação AQUITEM FARMÁCIA POPULAR que funciona dentro das farmácias privadas, contudo o AQUITEM FARMÁCIA POPULAR disponibiliza apenas 25 tipos de medicamentos, enquanto que o PFP-REDE PRÓPRIA distribui 112 tipos .

O Ministério da Saúde refere que os medicamentos não disponibilizados no AQUI TEM FARMÁCIA POPULAR, poderão ser adquiridos nos postos de saúde municipais, entretanto, a falta de medicamentos nas unidades básicas de saúde são freqüentes e generalizadas por todo o país (3), essa constante falta de medicamentos, motivou a criação do Programa Farmácia Popular-REDE PRÓPRIA(4).

O Ministério da Saúde explicita que a modalidade AQUI TEM FARMÁCIA POPULAR é mais amplamente distribuída e por isso será mantida, mas não atenta para o fato de CONASS, em relatório de 2016 apontar uma grave e equivocada política de credenciamento das drogarias do Programa AQUITEM: 57% dos municípios da região norte e 39% da nordeste não estão cobertos pelo programa. No Acre, por exemplo, existem apenas 22 drogarias enquanto que Minas Gerais possui mais de 10.000 (5,6).

Querendo ainda contribuir para a política de Assistência Farmacêutica, relacionamos informações embasadas de modo a provocar reflexões para a adequada tomada de decisão:

Para aqueles que afirmam que a Farmácia Popular não é SUS, o Art.7º da Lei 8080/90, cita que as ações e serviços públicos de saúde e os serviços privados contratados ou conveniados que integram o Sistema Único de Saúde (SUS).

Os Preços de Medicamentos adquiridos por Licitação Pública (FP Rede Própria e Prefeituras), são muito menores do que PFP-AQUI TEM FARMÁCIA POPULAR, chegando à diferença de até 1000% (7,8,9)

Uma simples redução de 4% no Programa PFP-AQUI TEM FARMÁCIA POPULAR, produziria economia de 100 milhões/ano.

É sabido que o faturamento de uma única grande e notória rede de drogarias privadas, fatura no Programa PFP-AQUI TEM FARMÁCIA POPULAR cerca de 70 milhões/ano(ver Fundo Nacional de Saúde).

Os gastos com PFP-AQUI TEM custaram em 2016 ao Governo Federal, 2 BILHÕES e 600 MILHÕES. Reduzido para 5570 farmácias (quantidade de municípios brasileiros), a economia seria de 2,2 bilhões, ampliaria em 224% a verba destinadas aos postos de saúde, ou seja, iria de R\$ 5,10 para R\$ 11,5 reais/habitante/mês.

A EXTINÇÃO DO FARMACIA POPULAR-AQUI TEM teria impacto de quase 260% aumentando a verba destinada aos municípios de R\$ 5,10 para R\$ 13,6 reais/habitante/mês.

Então trazemos à discussão as questões a seguir:

- Por que existe interesse em acabar com o Programa Farmácia Popular-REDE PRÓPRIA que distribui 112 tipos de medicamentos gratuitos e a precos baixos e que custa 100 milhões/ano e que ainda devolvem milhões aos cofres do governo federal através de Guias de Recolhimento da Uniao(GRU)?

- A quem interessa manter um programa como o FARMACIA POPULAR-AQUI TEM, que dispõe de apenas 25 tipos de medicamentos e que custa 2 BILHÕES e 600 milhões, cerca de 3 vezes mais que a verba distribuida aos municípios (980 milhões – vide Fundo Nacional de Saude) cujos postos de saude distribuem gratis centenas de medicamentos?

- Por que o setor privado(drogarias do FARMACIA POPULAR-AQUI TEM) receber mais verba federal(2,6 Bilhões) do que o setor público(980 milhões)?

- Qual dos dois programas(REDE PROPRIA ou AQUITEM) deveria incomodar o governo federal?
- Se o programa farmácia popular-rede própria é burocrático e tem mais gastos administrativos porque o Ministério da Saúde, em vez de extingui-lo, não o melhora, repensa e reinventa os procedimentos principais da organização? Isso afinal, não é função dos gestores?
- Por que o governo federal irá manter um programa como o Farmácia Popular-AquiTem, o qual, além de ter fraudes em 40% das solicitações de remédios (9, 10, 11, 17) , estes embustes não são devidamente controladas pois falta pessoal para fiscalizar?
- Por que o governo federal irá manter um programa como o Farmácia Popular-AQUITEM cujos preços de referência chegaram a ser até 2.500% mais altos que os praticados em licitações públicas de secretarias municipais e estaduais país afora. É o caso do Captopril 25 mg, que tinha preço unitário de R\$ 0,27 no programa AQUI TEM, mas, quando comprado pelas redes públicas, com dinheiro federal, sai em média a R\$ 0,01 ? (12, 13)
- O Ministério da Saúde tem ciência de que a maior parte da verba pública destinada a aquisição de medicamentos tem sustentado o crescimento do comércio varejista de medicamentos conforme relato da Federação Brasileira das Redes Associativistas e Independentes de Farmácias, a qual menciona o Programa Farmacia Popular(AQUI TEM) como incentivador do crescimento do setor com expansão forte de redes de drogarias ? (14, 15)
- O Ministério da Saúde tem conhecimento de estudos feitos por especialistas comprovando que gastos com medicamentos pelo Programa AQUI TEM foram 124 milhões e estes mesmos medicamentos comparados à compras pela Rede Municipal custaram apenas 28 milhões? (17, 18).

Portanto, esse caminho que a política farmacêutica está indo, aprofunda o mau gasto da verba pública, que vai contra o princípio da Eficiência do Estado, descrito na Constituição. É preciso cortar gastos em tempos de crise mas é necessário também pensar no custo social das medidas.

Diante do exposto e sendo a saúde direito fundamental do cidadão e também serviço de relevância pública (artigo 197, CF), cumpre ao Ministério da Saúde zelar pela proteção, prevenção e promoção da saúde.

Sendo assim, solicito ao Excelentíssimo Ministro da Saúde que tome as medidas necessárias para apurar e analisar os problemas aqui relatados que poderão implicar em sérios prejuízos à saúde dos cidadãos usuários do sistema público de saúde.

Respeitosamente,

Brasil, 06 de maio de 2017



ANEXO

1 - Vialle-Valentin CE, Ross-Degnan D, Ntaganira J, Wagner AK. Medicines coverage and community-based health insurance in low-income countries. *Health Res Policy Syst.* 2008;6:11. DOI:10.1186/1478-4505-6-11

1a - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003. Rio de Janeiro: IBGE; 2004.

1b - FUNDO NACIONAL DE SAUDE - <http://www.fns.saude.gov.br/visao/consulta/simplificada/detalhe.jsf>

2 - <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/leia-mais-o-ministerio/345-sctie-raiz/daf-raiz/farmacia-popular/18028-voce-sabe-a-diferenca-entre-a-rede-propria-e-o-aqui-tem-farmacia-popular>

3 - Cláudia Du Bocage Santos-Pintol; Nilson do Rosário Costall; Claudia Garcia Serpa Osorio-de-Castrol Quem acessa o Programa Farmácia Popular do Brasil? Aspectos do fornecimento público de medicamentos. *Ciênc. saúde coletiva* vol.16 no.6 Rio de Janeiro jun. 2011.

4 – Silva RM, Caetano R. Programa "Farmácia Popular do Brasil": caracterização e evolução entre 2004-2012. *Ciênc. saúde coletiva* vol.20 no.10 Rio de Janeiro out. 2015

5 - <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/leia-mais-o-ministerio/345-sctie-raiz/daf-raiz/farmacia-popular/9749-veja-tambem-os-enderecos-das-farmacias-e-drogarias-que-integram-o-programa-aqui-tem-farmacia-popular>

6 - <http://www.conass.org.br/wp-content/uploads/2017/01/2-b.pdf>

7- Relatório de Auditoria Operacional do TCU – Farmácia Popular, in: <http://portal.tcu.gov.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?inline=1&fileId=8A8182A14D6E85DD014D7327A82819E4>

8 - Silva RM, Caetano R. Custos da assistência farmacêutica pública frente ao Programa Farmácia Popular. *Rev. Saúde Pública.* 2016;50:74.

9 – Garcia, MM, Guerra Junior, AA, Acurcio, FA. Avaliação econômica dos Programas Rede Farmácia de Minas do SUS versus Farmácia Popular do Brasil. *Ciênc. Saúde Coletiva* vol.22 no.1 Rio de Janeiro Jan. 2017.

10- <http://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/126571/123549>;

11 - <http://oglobo.globo.com/politica/tcu-descobre-fraudes-no-programa-aqui-tem-farmacia-popular-desvio-de-17-milhao-2927578>

12- <http://oglobo.globo.com/politica/tcu-descobre-fraudes-no-programa-aqui-tem-farmacia-popular-desvio-de-17-milhao-2927578#ixzz4dPss5Rtq>

13 - <http://oglobo.globo.com/politica/tcu-descobre-fraudes-no-programa-aqui-tem-farmacia-popular-desvio-de-17-milhao-2927578>

14- <http://febrafar.com.br/ims-mercado-farmaceutico-deve-atingir-r-87-bilhoes-em-2017/>

15 - <http://www.ictq.com.br/industria-farmaceutica/614-perspectivas-2017-quatro-boas-noticias-do-setor-farmaceutico>

16 - <http://g1.globo.com/mato-grosso-do-sul/noticia/2017/03/mpe-abre-inquerito-para-investigar-situacao-de-centro-de-saude-em-ms.html>

17- (<http://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/126571/123549>; <http://oglobo.globo.com/politica/tcu-descobre-fraudes-no-programa-aqui-tem-farmacia-popular-desvio-de-17-milhao-2927578#ixzz4dPss5Rtq>)

18 - <http://oglobo.globo.com/politica/tcu-descobre-fraudes-no-programa-aqui-tem-farmacia-popular-desvio-de-17-milhao-2927578>).

19 - <http://cidadao.reclameaqui.com.br/209363/ministerio-da-saude/farmacia-popular-drogaria-sao-paulo-medicamento-com-350-aum/> ;